



“O ignorante afirma, o sábio duvida, o sensato reflete.”

Aristóteles

## Acordo entre comerciantes e comerciários define reajuste de salários

Os 120 mil trabalhadores do comércio varejista do DF terão os salários reajustados em 4,5% em agosto. Ele será retroativo a 1º de maio deste ano, e mais 4,5% em outubro. O salário base passa de R\$ 1.290 para R\$ 1.400, valor que subirá para R\$ 1.450 em 1º de outubro. É o que determina Convenção Coletiva de Trabalho assinada entre o Sindicato do Comércio Varejista e o Sindicato dos Empregados no Comércio. A convenção foi firmada pelos presidentes do Sindivarejista, Sebastião Abritta; e Geralda Godinho, do Sindicom.

Divulgação



## Lojas abertas nos próximos feriados

Lojas de rua e de shoppings poderão funcionar nos feriados de 7 de setembro; 12 de outubro; 2, 15 e 30 de novembro; 21 de abril de 2023 (aniversário de Brasília); e 1º de maio de 2023. Mas fecharão em 25 e 31 de dezembro, e em 7 de abril de 2023 (Sexta-feira Santa).

## Carnaval

No carnaval de 2023, o comércio abrirá sábado, domingo e segunda-feira, mas não funcionará na terça-feira, 21 de fevereiro.

## Correio promove debate entre os candidatos ao GDF

Chegou a hora de apresentar propostas e ideias para enfrentar os desafios da capital federal em todas as áreas que afetam a população. O Correio Braziliense e a TV Brasília vão reunir, na próxima quinta-feira, os candidatos ao Palácio do Buriti nas eleições deste ano. Sete nomes aprovados pelas convenções partidárias participarão do programa, com início às 20h30: o governador Ibaneis Rocha (MDB); o senador tucano eleito pelo Distrito Federal Izalci Lucas, da federação PSDB-Cidadania; a assistente social Keka Bagno (PSol), da federação PSol-Rede; o deputado distrital Leandro Grass (PV), da aliança PT-PV-PCdoB; a senadora Leila Barros (PDT-DF); o ex-vice-governador do DF Paulo Octávio (PSD); e o ex-secretário de Educação distrital Rafael Parente (PSB).

## Transmissão ao vivo nas redes

As conversas serão mediadas por Gláucia Guimarães, da TV Brasília, e terão participação dos jornalistas do Correio. O debate terá transmissão ao vivo, na TV Brasília, bem como no site e nas mídias sociais do Correio. A edição impressa da próxima sexta-feira apresentará os principais destaques do programa.

## Geladeiras biométricas

Brasília está sendo um dos primeiros pontos do Brasil a ter a tecnologia de geladeiras biométricas para a venda de bebidas pela Brasal/Coca-Cola. Está trazendo geladeiras inteligentes. Condomínios em Brasília têm os moradores mapeados por biometria. E, assim, eles têm acesso ao equipamento. E a conta vai para o apartamento. Isso é uma inovação trazida da China.

## Pintura de agulha realista

Bianca Barbosa, 29 anos, é uma das artesãs destaque de Brasília na exposição Casa do Brasil Central, no Centro de Referência do Artesanato do Sebrae no Rio de Janeiro. As peças encantam pela técnica que se chama pintura de agulha realista, feita em folhas secas. Ela coleta as folhas do cerrado.

## Conexão com a natureza

Esse tipo de pintura em folhas é brasileira e uma técnica nova que vem ganhando cada vez mais destaque pelo Brasil e por outros países. “A minha inspiração vem da natureza. Eu me conecto a ela. Desde criança, sou apaixonada pelas plantas e pelos animais”, conta. As peças podem ser conferidas no perfil do Instagram @NaturezArtes.



Ed Alves/CB/D.A. Press



## Movimento do Dia dos Pais

Segundo o levantamento realizado pela Confederação Nacional dos Lojistas (CNDL) e SPC Brasil, a estimativa era de que o Dia dos Pais movimentasse cerca de R\$ 24,09 bilhões no comércio brasileiro. A expectativa é de que as vendas tenham aumentado 16%, em comparação com o mesmo período do ano passado. Cerca de 102 milhões de brasileiros providenciaram algum tipo de presente para seus pais.

## COMÉRCIO

# Cadê o caixa?

Os mercadinhos autônomos se expandem nos condomínios do DF pela praticidade e rapidez

» PEDRO MARRA

Com o objetivo de dar comodidade e praticidade para quem não quer enfrentar filas, gastar combustível e o próprio tempo, empresários do Distrito Federal adotaram uma nova tendência desde a pandemia da covid-19: os mercadinhos autônomos em condomínios residenciais. Neles, não há atendentes nem caixas. Os consumidores pegam os produtos e fazem o pagamento geralmente por meio de aplicativos ou das maquininhas de cartão. Esses minimercados fazem parte do rol de opções de negócios de economia criativa voltados para condomínios — as condotechs. O nicho de oportunidades atrai os empreendedores da capital do país, após saberem que a novidade deu certo em outras partes do Brasil e do exterior.

No condomínio Jardins dos Ipês, no Jardins Mangueiral, os moradores têm à disposição duas unidades há aproximadamente três meses. Um dos clientes é o arquiteto Pedro Nina, 40 anos. Ele conta que, por duas vezes, precisou comprar enlatados para fazer almoço com a esposa. “Tem um mercado próximo de casa, mas se eu for pegar o carro, vou ter que achar uma vaga para estacionar, e se eu for de bicicleta, vou levar mais tempo”, compara. Pedro diz que o medo dos moradores era de que o espaço virasse uma loja de conveniência em que as pessoas ficariam no local consumindo bebida alcoólica. “A experiência aqui no nosso condomínio foi bastante positiva, porque não mudou a rotina e gera muita praticidade na hora de comprar algo”, complementa.

Dono do Mr. Box, o empresário Breno Queiroz, 29, investe no



É para atender uma emergência de quem está saindo do trabalho atrasado, não tem tempo de parar no supermercado, enfrentar fila, mas pode passar no minimercado”

Breno Queiroz, empresário

Morador do Jardins Mangueiral, Pedro Nina considera a experiência do mercadinho um sucesso no condomínio onde vive. “Gera muita praticidade na hora de comprar”, afirma

negócio há dez meses. Ele revela que começou a oferecer o serviço quando percebeu a necessidade dos moradores de condomínios na hora de comprar itens específicos de forma rápida e prática. O empreendedor instalou o que chama de container no Jardim Botânico, em São Sebastião e no Jardins Mangueiral (com duas unidades). O condomínio não arca com despesa alguma. Todos os custos com implementação, reposição, gestão e limpeza do espaço são por conta da empresa.

Há 500 produtos à venda, entre linha de bomboniere com guloseimas, higiene pessoal, itens de

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



limpeza, bebidas alcoólicas, congelados, produtos para pets e medicamentos. “É para atender uma emergência de quem está saindo do trabalho atrasado, não tem tempo de parar no supermercado, enfrentar fila, mas pode passar no minimercado para, por exemplo, comprar carvão e gelo na hora do churrasco”, destaca Breno.

## Honestidade

Pedro diz que as vendas dobraram no segundo mês e os próprios condomínios foram indicando um para o outro. Para controlar a segurança e evitar furtos, o empresário

exige cadastro com dados pessoais do consumidor, que mira a câmera do celular para o QR Code e, em seguida, a porta do Mr. Box abre. “A gente tem duas câmeras dentro do container. Toda semana fazemos o controle de estoque para saber se bateu com o que colocamos. Se a pessoa age de má-fé ou tira o cartão antes da hora, mandamos mensagem relatando que deu um erro no sistema”, explica.

Vice-presidente de comunicação do Sindicato dos Condomínios Residenciais e Comerciais Distrito Federal (SindicomDF), Carlos Cardoso cita que, geralmente, os locais onde há esses

mercadinhos são monitorados por câmeras de segurança e controlados por um índice de honestidade. “Normalmente, quando o índice cai, a empresa movimenta a unidade para um local monitorado. Mas, pelo que tenho de experiência, o nível de perda é pequeno, porque a maioria das pessoas é honesta”, avalia.

Para ele, ter um minimercado autônomo gera receita para o condomínio. “O preço tem um componente que é a facilidade, comodidade e economiza o custo de entrega que a pessoa teria com um aplicativo de comida, por exemplo, que não tem tantas opções”,

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Produtos oferecidos são diversos, desde limpeza a bebidas alcoólicas

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Transação é concluída por meio de aplicativos dos minimercados

finaliza Carlos, que é síndico do condomínio Jardim Europa 2, no Grande Colorado.

Esse serviço faz parte do aceleramento dos processos de produção das empresas, que passaram a criar uma oferta para procurar uma demanda. É o que afirma o economista e doutor em gestão financeira Riezo Almeida. “Vamos supor que alguém do condomínio queira ver algum jogo que vai passar na televisão, e, ao invés de ir ao mercado, desce e pega o produto, o que é uma boa gestão do condomínio, em que o síndico fica bem visto ao fazer uma parceria com a empresa”, analisa.